



S E R V I R

- 1 Servir é a grande lei... Todo o Universo ensina
A retê-la por luz que vem da Eterna Chama.
- 3 Observa a Natureza... E' o Céu que se derrama
Para a glória do Amor como essência divina.

Toda força do bem, por fraca e pequenina,
Não foge de atender na senda que a reclama...
Um só lírio no charco é jardim sobre a lama,
Basta um raio de sol e a furna se ilumina.

(*) Prosador, poeta e teatrólogo, Amaral Ornelas foi, por sete anos consecutivos, secretário da revista «Reformador», órgão da Federação Espírita Brasileira, e membro da Comissão de Assistência aos Necessitados dessa mesma Casa. Vice-presidente do «Grupo Espírita Fé, Amor e Caridade Agostinho», instituição de amparo aos doentes do corpo e da alma. Homem bom e extremamente caridoso, deixou, como médium re-ceilista, um nome benquisto por milhares de beneficiados. Na Diretoria de Estatística Comercial foi funcionário distinto e exemplar. Teatrólogo, escreveu várias peças admiráveis, uma das quais, «O Gaturamo», foi premiada pela Academia Brasileira de Letras. «Em suas poesias» — diz

Não conserves a vida indiferente, muda.
Desperta e estende as mãos! Alenta, ampara, ajuda,
Semeando na estrada a alegria incorpórea!...

- 12 E sonhando, qual verme a trabalhar de rastros,
Remontarás, um dia, à imensidão dos astros,
Para servir com Deus em suprema vitória.

O U V E

Escuta! Enquanto a paz da oração te domina,
Qual melodia excelsa, a fremir, doce e mansa,
Há quem padeça e morra à mingua de esperança,
Rogando amparo, em vão, no lençol de neblina.

Ouve! A sombra tem voz que clama e desatina...
E' a provação que ruge... A dor que não descansa...
Desce do pedestal da fria segurança,
Transfigura a bondade em fonte cristalina.

Estende o coração!... Serve, instrui, alivia...
Das sementes sutis de ternura e alegria
Prepararás, agora, o jardim do futuro...

- 26 Um dia, voltarás à pátria de onde vieste
E apenas colherás na luz do Lar Celeste
O que dás de ti mesmo ao solo do amor puro.

Manuel Quintão, à pág. 181 do **Reformador** de 1918 — «ele canta serena e dignamente as suas emoções, sem cair em delírio de exuberância, em malabarismo palavroso.» (Rio de Janeiro, Gb, 20 de Outubro de 1885 — Rio de Janeiro, Gb, 5 de Janeiro de 1923.)

BIBLIOGRAFIA: Poesias (1ª Série); Poesias (2ª Série); Iluminuras; etc., além de excelentes trabalhos doutrinários em **Reformador** e outros órgãos espíritas.

1-3. Cf. nota nº 1, pág. 44.

12. *de rastros*: "rastejando, arrastando-se". *Rastro* é variante de *rasto*, forma de uso corrente entre nós.

26. Ler em duas silabas: *vies-te*.